



Subestação de Córdoba. Acima, o livro diário da fábrica de gás de Córdoba



Interior da subestação de Córdoba

La industria del gas en Córdoba (1870-2007)



Mercedes Fernández-Paradas



gasNatural

A informação apresentada provém e pode ser ampliada através do livro *A indústria do gás em Córdoba (1870-2007)*, de Mercedes Fernández-Paradas, publicado pela Fundación Gas Natural Fenosa

Da iluminação a gás à eletricidade e ao gás natural

O gás em Córdoba

Córdoba, cidade mágica, durante tanto tempo relevante no conhecimento e na arte, rica em encontro de culturas, caminho de poesia e ciência, mas também de criação filosófica. Córdoba é a protagonista desta história; uma história real com alegrias e dissabores, com momentos álgidos e outros mais tristes, mas que, de alguma forma, incidiram na dinâmica cidadã e nos aspectos industriais e de convivência da cidade nos últimos 140 anos.

Por Pedro-A. Fábregas

Fotografias: Arquivo Histórico Fundación Gas Natural Fenosa e arquivo da família Gil Nebot

A interessante história da indústria do gás em Córdoba começa em 1870, quando José Gil y Serra consegue a autorização para construir uma fábrica de gás, e a Prefeitura contrata o serviço de iluminação pública da cidade através desta energia. José Gil faz parte de uma família importante que construiu a fábrica e a

empresa de gás de Barcelona em 1843. A família foi obrigada a buscar novos enfoques estratégicos, quando em 1863 a Prefeitura desta cidade não renovou o contrato de iluminação pública.

Neste contexto, a família Gil conseguirá a iluminação de Córdoba, construindo e explorando a fábrica diretamente. Porém, seu espírito empreendedor não pararia por aqui: no ano seguinte, compram de um proprietário inglês a fábrica de Sevilha, que posteriormente contribuirá à Sociedad Catalana para el Alumbrado por Gas, de Barcelona.

Entre 1852 e 1870, aconteceram doze tentativas de conseguir a iluminação a gás em Córdoba, entre els com velhos conhecidos como Melitón Martín y Cía. e o Crédito Mobiliario Español, relacionados com a fábrica de gás de Madrid; a Compañía General del Crédito en España; York y Compañía e Miguel Lacave, também relacionados com a fábrica de

gás de Sevilha; William Knicht & Co., proprietário da concessão da iluminação pública a gás de Múrcia; e, é claro, Lebon et Cie., o mais prolífico promotor de fábricas de gás na Espanha.

Finalmente, a iluminação a gás começa em Córdoba superando as anteriores iluminações a óleo e de petróleo, e conseguindo um grande desenvolvimento nos primeiros anos. As primeiras tentativas com lâmpadas elétricas começaram somente treze anos depois. A sociedade conseguiu manter sua independência nas mãos da família Gil até 1919, quando foi decidido criar a Sociedad de Gas y Electricidad de Córdoba, que absorveu a empresa de Electricidad de Casillas, e em cujo capital entrou de forma minoritária a Compañía Anónima Mengemor de Electricidad.



José Gil y Sierra, fundador da fábrica de gás de Córdoba

Como em muitas outras companhias de gás, a concorrência com a eletricidade foi apresentada inicialmente ampliando a atividade do gás na produção ou distribuição de eletricidade, em uma tentativa de entrar na modernidade. É a linha que também foi desenvolvida pela companhia de gás de Córdoba em 1920. No entanto, a entrada de Mengemor no grupo de acionistas teve consequências e, em aproximadamente dez anos, já era praticamente a única proprietária da empresa, decidindo então a dissolução da Sociedad de Gas y Electricidad de Córdoba, adjudicando seu patrimônio. Em 1951, a Compañía Sevillana de Electricidad absorveu a Mengemor.

A chegada do gás natural. O aparecimento do butano em 1958 e a necessidade de grandes investimentos para modernizar as antigas instalações, exigiam a renovação ou o fechamento das fábricas de gás, e isso levou o fechamento da de Córdoba em 1961. A cidade ficou sem gás durante alguns anos, mas ele voltaria.

Em 1969, em Barcelona, e através da atual Gas Natural Fenosa, chegou o gás natural na Espanha. O desenvolvimento massivo, no entanto, só foi produzido com a assinatura do Protocolo de Intenções

para o Desenvolvimento da Indústria do Gás na Espanha, em 1985, motor do desenvolvimento contemporâneo do gás natural nesse país. A consequência do Protocolo foi a constituição, em 1987, da Gas Andalucía, que no ano seguinte adquiriu os ativos do gás manufacturado em atividade em toda a comunidade, radicados em Sevilha, Málaga e Cádiz, propriedade da Catalana de Gas e da Compañía Española de Gas.

No final de 1991, produziu-se a estruturação definitiva do setor, com a constituição da Gas Natural SDG, criada pela união da Catalana de Gas, Gas Madrid e ativos cindidos da Repsol Butano. Com esta operação, a sociedade resultante passava a dispor da maioria do capital da Gas Andalucía. E no ano seguinte, através do desenvolvimento do gasoduto de transporte entre a planta de Huelva e Madri, o Huelva-Sevilha-Córdoba-Madri, construído pela Enagás, e das redes de distribuição na província e cidade de Córdoba, realizadas pela Gas Andalucía, o gás voltou a Córdoba, desta vez em forma de gás natural. Assim, se inicia um período de crescimento contínuo e importante, dadas as inegáveis características energéticas e de conforto da nova energia, e suas evidentes qualidades ambientais.

A família Gil consegue a iluminação de Córdoba, construindo e explorando a fábrica diretamente